



## ***O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres***

Luiz Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>, Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira<sup>2</sup>, Ana Cristina Silva Santos<sup>3</sup>, Maria Eduarda Pereira dos Santos<sup>4</sup>, Tiago Lima Torquato<sup>5</sup>, Paula Fernandes da Cunha Santos<sup>6</sup>, Zilma Nunes de Melo<sup>7</sup>, Luana Alves de Andrade<sup>8</sup>, Michele Carvalho Ferreira<sup>9</sup>, Jamys Willian Lopes Alves<sup>10</sup>.

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

A endometriose é uma doença ginecológica crônica que afeta milhões de mulheres em idade reprodutiva, causando impactos significativos em suas vidas. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, investigou o impacto da endometriose nas dimensões físicas, psicológicas, sociais e econômicas da qualidade de vida das mulheres. Foram selecionados estudos publicados entre 2015 e 2023, em bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. A análise dos resultados revelou que a dor crônica, a infertilidade, os transtornos de humor e os desafios socioeconômicos são os principais fatores que comprometem a qualidade de vida das pacientes. A revisão destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e de políticas públicas que promovam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, com vistas a minimizar os efeitos adversos da doença.

**Palavras-chave:** Endometriose; Qualidade de vida; Saúde da mulher; Impacto psicológico; Impacto social; Impacto econômico.

# Impact of Endometriosis on Women's Quality of Life: A Multidimensional Analysis

## ABSTRACT

Endometriosis is a chronic gynecological condition that affects millions of women of reproductive age, significantly impacting their lives. This study, through an integrative literature review, investigated the impact of endometriosis on the physical, psychological, social, and economic dimensions of women's quality of life. Studies published between 2015 and 2023 were selected from databases such as PubMed, Scopus, Web of Science, and SciELO. The analysis revealed that chronic pain, infertility, mood disorders, and socioeconomic challenges are the main factors compromising patients' quality of life. The review emphasizes the need for a multidisciplinary approach and public policies that promote early diagnosis and adequate treatment to minimize the adverse effects of the disease.

**Keywords:** Endometriosis; Quality of life; Women's health; Psychological impact; Social impact; Economic impact.

**Instituição afiliada** – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE; Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, ES, Brasil; Faculdade Dom Pedro II, Salvador/ Bahia; IMEPAC Araguari-MG; Faculdade Nova Esperança de Mossoró Mossoró-RN; Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão - SE; Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - Ceará; Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas- MG; Puc Minas Betim, Minas Gerais; Universidade Federal do Cariri – UFCA.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 07 de Julho e publicado em 27 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-4714-4722>

**Autor correspondente:** Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira [rebecafnery@outlook.com](mailto:rebecafnery@outlook.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A endometriose é uma condição ginecológica crônica que afeta milhões de mulheres em idade reprodutiva ao redor do mundo (TORRES *et al.*, 2021). Caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endometrial fora do útero, a endometriose pode causar sintomas debilitantes, como dor pélvica crônica, dismenorreia severa e dor durante as relações sexuais (DUARTE; RIGHI, 2021). Além desses sintomas físicos, a endometriose também está associada a uma série de comorbidades, incluindo infertilidade, transtornos do humor e fadiga crônica, que podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres afetadas (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020).

A complexidade da endometriose reside não apenas em sua apresentação clínica diversificada, mas também nos desafios que apresenta para o diagnóstico e tratamento. Muitas vezes, a doença é diagnosticada tardiamente, com as mulheres enfrentando anos de sintomas antes de receberem um diagnóstico preciso (TORRES *et al.*, 2021). Esse atraso no diagnóstico pode agravar os impactos físicos e psicológicos da doença, comprometendo ainda mais a qualidade de vida das pacientes (DUARTE; RIGHI, 2021).

Além dos desafios clínicos, a endometriose também tem implicações sociais e econômicas significativas. As mulheres com endometriose frequentemente relatam dificuldades em manter uma vida profissional ativa e produtiva devido às limitações impostas pelos sintomas da doença (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020). A falta de compreensão e apoio no ambiente de trabalho, bem como o estigma associado a condições de saúde reprodutiva, pode exacerbar o impacto negativo da endometriose na vida das mulheres (SALOMÉ *et al.*, 2020).

Outro aspecto crítico relacionado à endometriose é o impacto sobre a saúde mental das pacientes. A dor crônica e as limitações físicas podem levar a sentimentos de frustração, desesperança e isolamento, aumentando o risco de depressão e ansiedade (TORRES *et al.*, 2021). Além disso, a infertilidade, uma complicação comum da endometriose, pode afetar profundamente a autoestima e a identidade das mulheres, contribuindo para um ciclo de sofrimento emocional (DUARTE; RIGHI, 2021).

O impacto da endometriose na vida sexual das mulheres também não pode ser subestimado. A dispareunia, ou dor durante as relações sexuais, é um sintoma comum

da endometriose que pode levar à diminuição do desejo sexual, problemas de intimidade e tensões nas relações conjugais (TORRES *et al.*, 2021). Esses fatores, por sua vez, podem contribuir para a deterioração da saúde mental e da qualidade de vida geral das pacientes (ROSA *et al.*, 2021).

A gestão da endometriose requer uma abordagem multidisciplinar que aborda tanto os aspectos físicos quanto emocionais da doença. No entanto, o acesso a tratamentos eficazes pode ser limitado por fatores como custo, disponibilidade de recursos especializados e falta de conhecimento sobre as opções de tratamento (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020). Além disso, a variabilidade na resposta ao tratamento entre as pacientes torna a gestão da doença um desafio contínuo (SALOMÉ *et al.*, 2020).

Dada a sua natureza crônica e complexa, a endometriose exige um cuidado contínuo e personalizado. No entanto, a falta de conscientização e educação sobre a doença entre a população em geral e mesmo entre os profissionais de saúde pode resultar em cuidados inadequados ou subótimos (TORRES *et al.*, 2021). A necessidade de mais pesquisa e inovação no diagnóstico e tratamento da endometriose é, portanto, crucial para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas (ROSA *et al.*, 2021).

Por fim, é importante reconhecer que a endometriose não é apenas uma condição médica, mas também uma questão de saúde pública e de direitos das mulheres. A capacidade das mulheres de viver plenamente e de participar ativamente na sociedade é diretamente afetada pela maneira como a endometriose é gerida e tratada (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020). Portanto, abordar a endometriose de forma abrangente e eficaz é fundamental para promover a equidade na saúde e melhorar a qualidade de vida das mulheres em todo o mundo (SALOMÉ *et al.*, 2020).

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres, com foco nas dimensões físicas, psicológicas, sociais e econômicas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo utilizou uma abordagem de revisão integrativa da literatura para investigar o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres, com foco nas dimensões físicas, psicológicas, sociais e econômicas. A revisão foi conduzida seguindo

as diretrizes estabelecidas para revisões integrativas, que envolvem a identificação, seleção e análise crítica de estudos relevantes publicados entre 2015 e 2023.

A busca por artigos foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando termos de busca como "endometriose", "qualidade de vida", "impacto psicológico", "impacto social", "impacto econômico" e "saúde da mulher". Foram incluídos no estudo artigos que abordassem o impacto da endometriose nas quatro dimensões mencionadas, publicados em inglês, português ou espanhol, e que apresentassem metodologia clara e adequada para a avaliação dos efeitos da endometriose na qualidade de vida.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos estudos que investigaram mulheres diagnosticadas com endometriose, sem restrição de idade, e que utilizaram instrumentos validados para avaliar a qualidade de vida. Estudos que abordaram apenas uma dimensão específica ou que não apresentaram dados suficientes para a análise foram excluídos.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados e analisados de forma qualitativa, considerando a heterogeneidade dos métodos e populações dos estudos. As principais variáveis analisadas incluíram a intensidade da dor, o impacto na fertilidade, os níveis de ansiedade e depressão, o impacto nas relações sociais e familiares, e os custos associados ao tratamento da endometriose.

Além disso, uma análise crítica dos estudos foi realizada para identificar lacunas na literatura existente e sugerir áreas para futuras pesquisas. Os resultados foram sintetizados e apresentados em categorias temáticas, permitindo uma compreensão abrangente do impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres.

## **RESULTADOS**

A análise dos estudos selecionados revela que a endometriose exerce um impacto profundo e multifacetado na qualidade de vida das mulheres, abrangendo as dimensões físicas, psicológicas, sociais e econômicas. No aspecto físico, a dor crônica foi identificada como o principal fator que compromete a qualidade de vida dessas mulheres, confirmando achados de pesquisas anteriores. A prevalência de dismenorria severa, dispareunia e dor pélvica crônica impede que as mulheres realizem atividades cotidianas, afetando diretamente sua capacidade laboral e social (PODGAEC *et al.*, 2020;

DE MENDONÇA *et al.*, 2021). Esses achados corroboram a literatura existente, que aponta a dor como uma das manifestações mais debilitantes da endometriose (SALOMÉ *et al.*, 2020).

Os estudos também evidenciam uma alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com endometriose, fenômeno que está intrinsecamente ligado à dor crônica e à infertilidade (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020; NEUMANN *et al.*, 2023). A dor persistente e a incerteza em relação ao diagnóstico e tratamento geram um estresse contínuo, refletindo-se em elevados níveis de sofrimento emocional (DUARTE; RIGHI, 2021). Esses achados estão alinhados com outras pesquisas que identificam a endometriose como um fator significativo para o desenvolvimento de transtornos psicológicos (PODGAEC *et al.*, 2020).

No que se refere às dimensões sociais, a endometriose impacta negativamente as relações sociais, com muitas mulheres relatando dificuldades em manter relacionamentos íntimos devido à dispareunia, além de se sentirem incompreendidas por amigos e familiares (ROSA *et al.*, 2021). A literatura sugere que a endometriose, devido à sua natureza invisível, é frequentemente subestimada socialmente, contribuindo para o isolamento das pacientes (TORRES *et al.*, 2021). Adicionalmente, Gama *et al.* (2023) destaca que a abordagem cirúrgica, embora eficaz, pode agravar as implicações sociais e psicológicas, exigindo um acompanhamento integral.

Os custos econômicos associados à endometriose, tanto diretos (tratamentos médicos e medicamentos) quanto indiretos (perda de produtividade e absenteísmo), são substanciais e refletem a carga financeira significativa que essa condição impõe (DUARTE; RIGHI, 2021; CARDOSO *et al.*, 2021). Além do impacto pessoal, a endometriose representa um problema de saúde pública, exigindo políticas que abordem suas consequências econômicas (NEUMANN *et al.*, 2023).

De modo geral, a endometriose se destaca não apenas como uma condição ginecológica, mas como uma doença sistêmica que impacta de maneira abrangente a vida das mulheres. Os resultados confirmam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da endometriose, que leve em consideração as implicações físicas, emocionais, sociais e econômicas da doença (SALOMÉ *et al.*, 2020; PODGAEC *et al.*, 2020). A literatura reforça a importância de intervenções precoces e



personalizadas para mitigar os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida das pacientes (ARAÚJO; SCHMIDT, 2020; DE MENDONÇA *et al.*, 2021).

Os achados deste estudo evidenciam a urgência de políticas públicas que abordem a endometriose de forma integral, promovendo acesso a tratamentos adequados e suporte psicológico. Além disso, é crucial que os profissionais de saúde sejam capacitados para identificar precocemente a doença e oferecer um manejo eficaz, considerando todos os aspectos da vida das pacientes (GAMA *et al.*, 2023).

Conclui-se que a endometriose impacta profundamente a qualidade de vida das mulheres, reforçando a necessidade de estratégias de manejo que considerem as diversas dimensões afetadas pela doença. A intervenção precoce e o suporte contínuo são essenciais para minimizar o impacto da endometriose e melhorar o bem-estar das mulheres afetadas (NEUMANN *et al.*, 2023; CARDOSO *et al.*, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A endometriose impacta significativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando dimensões físicas, psicológicas, sociais e econômicas. A dor crônica e a infertilidade são fatores centrais que contribuem para esse impacto negativo, destacando a necessidade de intervenções precoces e multidisciplinares. O reconhecimento dessas implicações e a implementação de políticas públicas eficazes são essenciais para melhorar o manejo da doença e o bem-estar das pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

1. ARAÚJO, Francy Waltília Cruz; SCHMIDT, Debora Berger. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 14, n. 18, 2020.
2. CARDOSO, Jéssica Vilarinho *et al.* Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, p. 1057-1067, 2021.



3. DE MENDONÇA, Maria Fernanda Melo et al. Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico – revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3584-3592, 2021.
4. DUARTE, Amanda Nunes; RIGHI, Marcelo. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. *Acta Elit Salutis*, v. 4, n. 1, 2021.
5. GAMA, Ana Virginia et al. A endometriose e sua abordagem cirúrgica. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19151-19161, 2023.
6. NEUMANN, Rafaela et al. Influência da alimentação indivíduos com endometriose: uma revisão sistemática. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 17, n. 106, p. 21-36, 2023.
7. PODGAEC, Sérgio et al. Endometriose. *Femina*, p. 233-237, 2020.
8. ROSA, Julio Cesar et al. Endometriose. *Femina*, v. 49, n. 3, p. 134-141, 2021.
9. SALOMÉ, Dara Galo Marques et al. Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos. *Revista de Saúde*, v. 11, n. 2, p. 39-43, 2020.
10. TORRES, Juliana Ilky da Silva Lima et al. Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: Uma Revisão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e6010615661-e6010615661, 2021.